

PLANO DE SUSTENTABILIDADE DE INOVAÇÃO MUNICIPAL

InovaJuntos

CISGA/RS



© 2024. Confederação Nacional de Municípios – CNM.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei de nº 9.610. Nenhuma parte deste material, pode ser reproduzida, sob qualquer forma, sem prévia autorização da CNM.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

SGAN 601 Módulo N – Brasília/DF

CEP: 70.830-010

Telefone: (61) 2101-6000

Site: <https://www.cnm.org.br/>

FICHA TÉCNICA

CNM – Confederação Nacional de Municípios

Plano de Sustentabilidade de inovação municipal: CISGA (RS).

Brasília/DF: Confederação Nacional de Municípios - 2024

Elaboração e consultoria técnica: R10 Consultoria

EQUIPE INOVAJUNTOS

Confederação Nacional de Municípios (CNM)

Coordenador de projeto

Luís Maurício Junqueira Zanin

Assessoria Internacional

Lorena Cavalcante

Thaís Lima Mendes

Rhaellyse Gonçalves

Fabiana Barbosa de Santana

Rafael Banhete

R10 Consultoria

Equipe técnica

Yuri Chagas Lopes

Gabriel Galvão Gomes

Henrique Reichert

Rayanne Soares de Oliveira

Carolina Fernandes Custódio

Leonardo Lopes

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade da CNM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.



Sobre o Documento	04	Apresentação do Consórcio	12	Proposta de Inovação	20
InovaJuntos	05	Participação no InovaJuntos	13	Objetivos do plano de sustentabilidade	21
Confederação Nacional de Municípios (CNM)	06	Diagnóstico vocacional participativo	14	Desafios identificados	22
Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES)	07	Espaço de Inovação	15	Análise de oportunidades	24
União Europeia	08	Missões técnicas	16	Estratégias de implementação	26
O que é um plano de Sustentabilidade?	09	Termos de cooperação intermunicipal	17	Conclusão	32
Importância do plano de Sustentabilidade?	10	Benefícios identificados pela participação no InovaJuntos	18		
Consórcio de CISGA	11	Plano de Sustentabilidade	19		

SOBRE O DOCUMENTO

O Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal visa a estabelecer um marco estratégico para orientar os esforços em realizações e inovações promovidas pelos municípios e consórcios participantes do projeto InovaJuntos. A proposta central do plano é transformar as iniciativas fomentadas ao longo do projeto em práticas recorrentes aliadas aos programas de políticas públicas municipais, garantindo que as ações implementadas sejam amplamente reconhecidas como práticas essenciais e inovadoras para o desenvolvimento sustentável a nível local.

Alinhado aos principais instrumentos que fundamentam o projeto, o plano adota como pilares os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Nova Agenda Urbana (NAU), dois marcos globais que estabelecem diretrizes para o desenvolvimento sustentável e inclusivo a nível local. Nesse contexto, o Plano de Sustentabilidade da Inovação Municipal busca promover uma abordagem integrada das relações público-sociais, incentivando a participação ativa de todos os atores envolvidos, desde a fase inicial de ideação das soluções até a validação e execução das iniciativas, sempre com o objetivo de alcançar maior desempenho e escalabilidade das ações propostas.

Estes planos não surgem ao acaso, resultam de ampla experimentação e compartilhamento de experiências ao longo da execução do InovaJuntos. Com base em diagnósticos detalhados e entrevistas realizadas com os principais stakeholders locais, foi possível identificar e mapear potenciais resultados e impactos das inovações municipais. Essa análise criteriosa permite a construção de um diálogo qualificado sobre as oportunidades e desafios presentes no cenário local, além de oferecer subsídios para estratégias que visam a mitigar eventuais desvantagens competitivas destes territórios.

Portanto, o Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal representa um marco crucial para a inovação nos municípios, atuando como um catalisador para a transformação local e regional ao longo do tempo. Ao promover a construção de narrativas de mudança e o monitoramento coletivo das ações, o plano estabelece um ambiente propício para a inovação contínua e o aprimoramento das políticas públicas, além de fortalecer o engajamento comunitário e estimular uma cultura de cooperação para o desenvolvimento sustentável.



PROJETO INOVAJUNTOS

O projeto InovaJuntos – Cooperação Urbana Triangular para Inovação e Sustentabilidade resulta de uma parceria entre a Confederação Nacional de Municípios (CNM) e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), com financiamento da Delegação da União Europeia. Assinado em 2019, com execução realizada entre os anos de 2020 e 2024, o objetivo do projeto é promover inovação – com fim de desenvolvimento – utilizando a colaboração entre países, municípios e consórcios.

As atividades do projeto, até o presente momento, foram realizadas em Portugal, no Brasil e em outros países da América Latina. A ideia é que a troca de experiências entre municípios e consórcios destas nações (ou dentro de uma mesma nação) consiga proporcionar desenvolvimento urbano que seja voltado à inovação e que colabore com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Nova Agenda Urbana (NAU).

Organizam-se os municípios/consórcios em 4 clusters temáticos: (i) desenvolvimento econômico; (ii) desenvolvimento regional e consórcios; (iii) cidades verdes e mudanças climáticas; e (iv) espaços inclusivos para inovação cultural e social. Esta designação de clusters permite direcionar as entregas do InovaJuntos, pensando em criar soluções personalizadas para cada município, de forma a aumentar a eficiência, a eficácia e a sustentabilidade do projeto. A execução do InovaJuntos envolve não apenas o setor público, mas também a sociedade civil, o setor empresarial e as instituições de ensino – tornando-se um projeto participativo.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM)

Criada em 1980, a CNM é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos que atua na representação político-institucional dos municípios brasileiros. A nível nacional, a representação é feita junto ao Governo Federal e ao Congresso Nacional. Internacionalmente, a entidade participa de organismos e associações, dentre eles a Federación Latinoamericana de Ciudades, Municipios y Asociaciones de Gobiernos Locales (Flacma) e a Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU). Em 2020, a CNM possuía 5.098 municípios contribuintes, o que representa 92% do total brasileiro.

As iniciativas da CNM passam pelas áreas política e técnica. Dentre as atividades políticas, a entidade participa de conselhos, comitês, órgãos de discussão e acompanha as políticas públicas. Além disso, observa as pautas de votação do Congresso Nacional – intervindo no processo legislativo e articulando com os parlamentares quando considerado necessário. Em âmbito técnico, algumas das principais atividades da CNM são: desenvolver ferramentas tecnológicas; produzir estudos técnicos e pesquisas; e fornecer orientação técnica e jurídica aos municípios. .



CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL

Fundado em 1978, o CES é uma instituição científica dedicada à investigação e à formação avançada nas ciências sociais e nas humanidades, através de uma abordagem inter e transdisciplinar. Em 2002, o CES recebeu o estatuto de laboratório associado – a instituição de investigação a quem foi concedido o estatuto se compromete a assessorar o governo em áreas científicas para a preparação de políticas públicas. Com mais de 800 pessoas em sua estrutura de investigadores, este centro possuía, em 2019, projetos com países como Reino Unido, África do Sul, Chile e Brasil.

A estratégia científica do CES visa democratizar o conhecimento, revitalizar os direitos humanos e contribuir para que a ciência constitua um bem público. O trabalho abrange um amplo espectro de atividades científicas e de extensão, de âmbito nacional e internacional, com especial atenção ao diálogo Norte-Sul e Sul-Norte, contribuindo para o desenvolvimento, divulgação e aplicação de ciência de ponta e para uma investigação e formação avançadas de excelência.



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

UNIÃO EUROPEIA

A relação entre Brasil e União Europeia existe desde a década de 60, com a troca de missões diplomáticas entre as duas partes. O bloco econômico possui papel de destaque na diplomacia mundial, já que representa 27 países da Europa. Devido a essa influência, a UE destina cerca de 10% de seu orçamento para ações internacionais, fortalecendo outros países em áreas como desenvolvimento, boa governança e combate à fome. Vale ressaltar que a representação do bloco comercial, em território nacional, é feita pela Delegação da União Europeia no Brasil.



União Europeia

O QUE É UM PLANO DE SUSTENTABILIDADE

Um plano de sustentabilidade é uma estratégia formal que visa a garantir que um projeto, programa ou organização consiga manter suas operações, impacto e relevância ao longo do tempo, de forma responsável e equilibrada. Ele envolve a criação de diretrizes e metas claras para o uso eficiente de recursos, a preservação do meio ambiente, a promoção de práticas sociais justas e a sustentabilidade financeira. O plano também deve prever mecanismos de adaptação e inovação para lidar com desafios futuros, assegurando que os resultados desejados possam ser mantidos em longo prazo.



A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE SUSTENTABILIDADE

Em um processo contínuo de construção, análise e validação, o plano de sustentabilidade antecipa as necessidades essenciais para o sucesso de um projeto. Nesse contexto, a sustentabilidade não se limita à preservação de recursos, mas estende-se à capacidade de manter e evoluir projetos de inovação ao longo do tempo. Assim, assegura-se que esses projetos gerem impactos positivos duradouros, estejam alinhados com as necessidades da comunidade e sejam capazes de se adaptar a mudanças e desafios futuros.

Para alcançar esses objetivos, é fundamental definir estratégias claras que incluam financiamento contínuo, gestão eficiente de recursos, engajamento das partes interessadas e mecanismos de avaliação e adaptação constante. Os principais benefícios dessa abordagem incluem:

- Construção eficiente dos objetivos.
- Acompanhamento contínuo dos resultados.
- Maior engajamento das partes interessadas.
- Melhor alinhamento de interesses compartilhados.

- **Construção eficiente dos objetivos.**
- **Acompanhamento contínuo dos resultados.**
- **Maior engajamento das partes interessadas.**
- **Melhor alinhamento de interesses compartilhados.**

Um plano de sustentabilidade bem estruturado promove a criação de um ecossistema de inovação robusto e resiliente, que não apenas atrai novos talentos, empresas e investidores, mas também fortalece a economia local. Essa abordagem integrativa facilita a colaboração entre diferentes setores – administração pública, empresas privadas, instituições de ensino e sociedade civil – promovendo soluções colaborativas para os desafios urbanos.

Ademais, os critérios de desenvolvimento do plano abrangem a eficiência econômica, a equidade social e o respeito ao meio ambiente, formando uma base sólida para uma atuação socioambiental responsável. Essa dimensão integrada oferece vantagens competitivas organizadas e sustentáveis, contribuindo para um desempenho superior dos projetos.

Por fim, é importante destacar a capacidade de adaptação do plano de sustentabilidade às constantes mudanças no cenário econômico, social e ambiental. Em vez de adotar uma postura rígida e imutável, o plano deve ser concebido com flexibilidade, permitindo que ele se ajuste continuamente às necessidades e interesses do público local, garantindo sua relevância e eficácia ao longo do tempo.



CISGA

Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal

APRESENTAÇÃO DO CONSÓRCIO

Com o propósito de promover a economicidade de forma coletiva e implementar iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, com vistas à melhoria da qualidade de vida da população, gestores de dez municípios da região da Serra Gaúcha uniram-se, no ano de 2010, para instituir um consórcio. Assim, foi criado o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha (CISGA), formalizado pela assinatura do Protocolo de Intenções em 18 de abril de 2011, seguido pela celebração do Contrato de Consórcio Público em 22 de julho de 2011.

O CISGA está sediado na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, na Serra Gaúcha, e atualmente é composto pelos seguintes municípios: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Garibaldi, Guaporé, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Paraí, Pinto Bandeira, Santa Tereza, São Marcos, Veranópolis e Vila Flores.

PARTICIPAÇÃO NO INOVAJUNTOS

O Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Serra Gaúcha (CISGA) foi selecionado para participar do projeto InovaJuntos, por meio de seu edital de menção honrosa, integrando o seleto grupo de seis municípios e/ou consórcios escolhidos nesta chamada. O CISGA abrange 22 municípios consorciados, representando uma população de quase 1 milhão de habitantes. A missão central do consórcio é promover a economicidade de forma coletiva e implementar iniciativas que fomentem o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e atuar de forma conjunta na gestão associada dos serviços públicos.

Durante o processo de inscrição no projeto, o CISGA designou sua equipe técnica responsável por representar o consórcio, liderada por Rudimar Caberlon, comprometendo-se a participar ativamente, coordenar e acompanhar todas as atividades do projeto. Ao submeter sua candidatura, a equipe técnica escolheu participar do Cluster 2: Desenvolvimento Territorial e Consórcios, um dos grandes temas propostos pelo projeto InovaJuntos.

O Cluster 2 abrange uma abordagem integrada de desenvolvimento territorial, articulada por meio de consórcios, parcerias, redes e associações de cidades, buscando a prestação eficiente de serviços públicos. A opção pelo consorciamento é vista como uma estratégia eficaz e eficiente, à medida que possibilita o ganho de escala na resolução de problemas comuns, planejando e promovendo a oferta conjunta de serviços em municípios de diferentes portes.

Ao longo de sua interação com o projeto InovaJuntos, o CISGA identificou desafios significativos, como a falta de unificação de processos e demandas internas, o que gerou gargalos e desorganização nos processos de licitação. Além disso, o consórcio busca expandir e fortalecer a ação conjunta entre seus municípios consorciados, visando alcançar maior economia e eficiência nas ações voltadas ao desenvolvimento da região da Serra Gaúcha.

Em conformidade com as realizações no projeto, o engajamento do município foi evidenciado por:





DIAGNÓSTICO VOCACIONAL PARTICIPATIVO

O Diagnóstico Vocacional Participativo InovaJuntos foi realizado com o objetivo de oferecer uma visão abrangente e detalhada das vocações e características do município. O processo incluiu uma metodologia colaborativa que integrou conhecimentos da população local, dados secundários de fontes públicas e uma análise das capacidades institucionais do município. Esse diagnóstico revelou tanto os avanços quanto os desafios enfrentados em áreas-chave como meio ambiente, governança local, inclusão social, gestão governamental, educação, saúde, infraestrutura, economia e segurança.

O diagnóstico foi desenvolvido em cinco etapas principais: Pré-diagnóstico, Leitura Técnica, Leitura Comunitária, Construção Compartilhada e, finalmente, o Diagnóstico Vocacional. Entre as atividades realizadas, destacam-se a coleta e análise de dados secundários, diálogos com a sociedade para levantamento de informações qualificadas, visitas técnicas a pontos estratégicos do município e oficinas colaborativas, resultando em um documento abrangente e participativo.

O relatório final apresentou um triplo recorte temático: a maturidade institucional do município para promover inovações e melhorias, a análise situacional dos desafios e avanços locais, e a identificação das vocações econômicas e sociais. Este diagnóstico servirá como base para apoiar o planejamento e a execução de ações que impulsionem o desenvolvimento local sustentável, fortalecendo as capacidades institucionais e promovendo o engajamento comunitário.



ESPAÇO DE INOVAÇÃO

Trata-se de um espaço híbrido que promove um ambiente colaborativo, interativo e criativo, dedicado à geração de soluções inovadoras para temas de interesse público e social. O Espaço de Inovação funciona como um ambiente receptivo e inspirador, atuando como um catalisador de ideias e facilitando a prototipagem de soluções voltadas ao desenvolvimento urbano integrado e sustentável.

No contexto do Projeto InovaJuntos, os Espaços de Inovação se destacam como locais estratégicos para a potencialização do conhecimento local, proporcionando um ambiente onde a articulação de redes e a cocriação são incentivadas. Essas conexões ocorrem de duas maneiras complementares:

- Ao nível local, por meio da interação entre diferentes segmentos da sociedade, como sociedade civil organizada, setor produtivo, poder público, instituições de ensino e outros atores relevantes. Esse diálogo multidisciplinar enriquece o processo criativo e garante que as soluções desenvolvidas reflitam as necessidades e oportunidades específicas do território.
- Ao nível externo, através da troca de experiências e conhecimentos entre diferentes Espaços de Inovação, possibilitando o compartilhamento de boas práticas e a adaptação de soluções bem-sucedidas em outras localidades.

Esses espaços não apenas favorecem a inovação local, mas também promovem a integração de saberes, estimulando a criação de redes colaborativas que aceleram o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis, voltadas para a transformação positiva dos municípios e o fortalecimento das capacidades institucionais.



MISSÕES TÉCNICAS

As missões técnicas foram organizadas em duas etapas principais. Na primeira, ocorreu uma missão técnica intermunicipal, na qual os municípios brasileiros ficaram responsáveis pela organização e recepção de todas as entidades participantes do projeto. Na segunda etapa, Portugal contribuiu com o intercâmbio de conhecimento, proporcionando aos participantes a oportunidade de conhecer, presencialmente, as inovações em ações e políticas públicas locais, assim como os desafios enfrentados pelos municípios.

Essa experiência permitiu um contato direto com a cultura e o contexto locais, além de envolver os atores sociais engajados nas políticas públicas e ações de interesse comum para ambos os países. O roteiro das visitas técnicas regionais ultrapassou o âmbito das instituições candidatas ao Projeto InovaJuntos, ampliando o conhecimento e a inovação para outras áreas. Essa abordagem agregou valor ao projeto, incentivando a idealização de protótipos de iniciativas a serem aplicadas localmente, inspiradas em estratégias de referência de outros municípios ou do próprio país, beneficiando diretamente os participantes.



TERMOS DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL

Os Termos de Coperação foram formalizados entre municípios brasileiros, latinoamericanos e portugueses participantes do projeto, bilateralmente ou com mais participantes, com o propósito de estabelecer uma cooperação estratégica para o intercâmbio de conhecimentos, experiências e boas práticas na gestão pública. Estas parcerias visaram a fomentar o diálogo contínuo e promover o desenvolvimento de práticas públicas inovadoras que contribuíssem para o aprimoramento das capacidades institucionais de todos os municípios, consórcios e associações municipais envolvidas, fortalecendo o papel das administrações locais no desenvolvimento sustentável e na implementação de soluções criativas para desafios comuns.

O objetivo central destes termos é facilitar a troca de conhecimentos e a transferência de tecnologias e métodos de gestão entre as divisões e equipes técnicas dos municípios, com enfoque em áreas prioritárias como governança, planejamento urbano, meio ambiente, inclusão social, educação, saúde, e desenvolvimento econômico. As cooperações envolveram a realização de reuniões técnicas periódicas em que foram discutidas as melhores práticas, políticas públicas eficazes e mecanismos inovadores de gestão adotados em diferentes contextos, de forma a adaptar essas soluções ao contexto local de cada parceiro.

Estes termos de cooperação buscaram aprimorar a governança local e criar políticas públicas inclusivas e eficazes, refletindo um compromisso com a cooperação internacional descentralizada. A colaboração intermunicipal internacional desponta como ponto central deste processo, contribuindo para o desenvolvimento local, a capacitação institucional e um ambiente inovador e benéfico para as populações envolvidas.

As atuações nesses procedimentos permitiram a mobilização em prol da resolução das adversidades enfrentadas pelos agentes administrativos da região, incentivando, assim, a inovação e a adoção de práticas socioambientais mais sustentáveis.

BENEFÍCIOS IDENTIFICADOS PELA PARTICIPAÇÃO NO INOVAJUNTOS

Um dos principais benefícios identificados foi a ampliação do escopo das políticas públicas, permitindo ao CISGA a implementação de novas iniciativas fundamentadas em experiências exitosas de outros municípios. A troca de conhecimentos foi amplamente valorizada, exercendo impacto direto na qualificação das atividades desenvolvidas pelo consórcio e no fortalecimento das relações institucionais com os municípios consorciados.

Adicionalmente, o diagnóstico vocacional revelou aspectos positivos, como o expressivo engajamento da sociedade civil e o aprimoramento do planejamento estratégico. Esses elementos proporcionaram ao consórcio uma visão mais clara e estruturada de suas futuras ações, facilitando a tomada de decisões mais embasadas e eficazes.

As missões técnicas também foram destacadas como instrumentos essenciais. As visitas in loco contribuíram para um entendimento mais abrangente e consistente do projeto, permitindo uma avaliação realista das implementações, além de oferecerem insights práticos sobre as soluções adotadas em diferentes contextos.

PLANO DE SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento sustentável de organizações consorciais exige uma abordagem que equilibre as demandas sociais e econômicas da unidade organizacional com a preservação da cooperação entre os entes consorciados, assegurando a proteção dos recursos populacionais, históricos, econômicos e naturais. Esse equilíbrio é essencial para promover um desenvolvimento que seja, ao mesmo tempo, sustentável e colaborativo. Nesse contexto, o CISGA, com seu conjunto de municípios unificados, encontra-se estrategicamente posicionado para converter desafios locais em oportunidades de inovação sustentável.

O presente Plano de Sustentabilidade, elaborado com base nas ações já iniciadas pelo consórcio, propõe a implementação de medidas concretas para assegurar a continuidade da proposta delineada ao longo do projeto. Esta proposta é pautada pelas experiências adquiridas através de intercâmbios e encontros participativos, e está rigorosamente alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Nova Agenda Urbana. Dessa forma, garante-se uma abordagem integrada e coerente com as diretrizes globais, reforçando o compromisso com um desenvolvimento sustentável e equilibrado para a região da Serra Gaúcha.



PROPOSTA DE INOVAÇÃO

A partir de uma análise detalhada dos consórcios portugueses nas missões técnicas, o CISGA comprometeu-se a aprimorar sua plataforma consorcial, visando fortalecer as iniciativas de associação, capacitação e desenvolvimento territorial. Esse aprimoramento busca promover uma execução mais sustentável ambientalmente e fomentar uma rede colaborativa de bem-estar social. O objetivo é elevar a qualidade da experiência consorcial, agregando valor ao processo de associação. A nova estrutura considera o mapeamento de oportunidades e desafios dos agentes, a antecipação de necessidades para avanços sustentáveis a longo prazo, a expansão dos canais de comunicação para alinhar interesses e o aumento do engajamento por meio de atividades como mentorias e capacitações. Além disso, o monitoramento contínuo e a revisão da estrutura consorcial visam adaptar as práticas às demandas e expectativas emergentes.



OBJETIVOS DO PLANO DE SUSTENTABILIDADE

O Plano de Sustentabilidade tem como objetivo garantir a integração eficaz entre preservação ambiental, desenvolvimento econômico e engajamento comunitário, assegurando a continuidade e o impacto positivo dos programas locais ao longo do tempo. Seus objetivos específicos são:

- **Intensificar o relacionamento entre os municípios do consórcio, promovendo uma maior integração e coesão institucional, de modo a construir uma base sólida para futuras colaborações que transcendam os limites administrativos e fortaleçam o espírito cooperativo.**
- **Desenvolver e implementar um programa de educação ambiental que envolva diversos segmentos da comunidade, com o objetivo de aumentar a conscientização e promover práticas sustentáveis locais.**
- **Ampliar o número de municípios consorciados, destacando os benefícios e oportunidades oferecidos pela prática consorcial, e incentivando a assinatura de termos de rateio e contratos de adesão.**
- **Facilitar a troca de conhecimentos e boas práticas entre os municípios consorciados, com o objetivo de aprimorar a gestão dos recursos consorciais em áreas prioritárias como saúde, educação, infraestrutura e meio ambiente.**
- **Fornecer informações e orientações detalhadas sobre a gestão consorciada, para garantir que os municípios utilizem os recursos de forma eficiente e estratégica, alinhada às melhores práticas observadas.**
- **Implementar mecanismos de avaliação e adaptação contínua para um plano de sustentabilidade, garantindo que as estratégias e ações possam ser ajustadas conforme a evolução das necessidades e desafios do município.**



DESAFIOS IDENTIFICADOS

A gestão enfrenta desafios com uma estrutura enxuta e recursos humanos limitados, que demandam organização estratégica para cumprir metas sem sobrecarga. Um ponto-chave é melhorar o entendimento e a comunicação sobre o papel do CISGA no consórcio entre os municípios, incentivando parcerias estratégicas que ampliem a capacidade de execução sem duplicações. A visibilidade do consórcio também precisa ser reforçada, com uma comunicação clara que fortaleça sua imagem positiva e estimule a coesão nas decisões coletivas.

Além disso, o desenvolvimento turístico, com potencial inexplorado, oferece uma oportunidade de diversificação econômica. A integração entre a matriz produtiva industrial e práticas sustentáveis pode impulsionar o crescimento, associando inovação à preservação ambiental. A juventude local, por sua vez, enfrenta desafios de qualificação e retenção, tornando essencial a criação de oportunidades que valorizem a inovação e as indústrias tradicionais.

DESAFIOS IDENTIFICADOS

Algumas áreas de destaque:

1.

Eficiência com Recursos Humanos Limitados: Superar a escassez de recursos humanos sem comprometer a eficácia e agilidade das ações institucionais.

2.

Organização Estratégica: estruturar a equipe de forma a evitar sobrecargas e alcançar metas estabelecidas com eficiência.

3.

Fortalecimento do Consórcio CISGA: aprofundar o entendimento do papel do CISGA e promover parcerias estratégicas para melhorar a execução de processos.

4.

Comunicação entre Municípios: aprimorar o diálogo entre representantes municipais para alinhar expectativas e fortalecer o engajamento no consórcio.

5.

Visibilidade do Consórcio: desenvolver uma comunicação clara que valorize os benefícios do modelo consorciado, promovendo coesão nas decisões.

6.

Desenvolvimento Turístico Sustentável: explorar o potencial turístico aliado à preservação ambiental, criando oportunidades para qualificar e reter talentos locais.

ANÁLISE DE OPORTUNIDADES

A valorização das vocações naturais e culturais da Serra Gaúcha, aliada a uma abordagem integrada de gestão e inovação, pode impulsionar ainda mais a economia local e promover um desenvolvimento sustentável a longo prazo.

Essas oportunidades destacam-se como eixos centrais para o desenvolvimento sustentável da Serra Gaúcha, aproveitando as vocações naturais e culturais da região e integrando soluções inovadoras e colaborativas. Ao valorizar o patrimônio local, investir em inovação e reforçar a gestão coletiva, o CISGA pode consolidar sua posição como um modelo de desenvolvimento regional sustentável.

ANÁLISE DE OPORTUNIDADES

Simultaneamente, CISGA apresenta oportunidades únicas para o desenvolvimento, como:

1.

Roteiros Turísticos Sustentáveis: expandir o turismo com roteiros ecológicos e culturais que promovam a preservação ambiental e valorizem tradições locais.

2.

Turismo Integrado e Identidade Regional: desenvolver circuitos turísticos em parceria com municípios consorciados para fortalecer a identidade regional e a economia.

3.

Inovação na Agroindústria Familiar: capacitar pequenos produtores em práticas sustentáveis e criar canais curtos de comercialização para agregar valor à produção local.

4.

Gestão de Resíduos Sólidos: implementar soluções coletivas de reciclagem e reutilização para reduzir o impacto ambiental do turismo e agroindústria.

5.

Parcerias Educacionais e Tecnológicas: criar centros de inovação e fortalecer a formação em sustentabilidade e tecnologia, preparando a mão de obra regional.

6.

Gestão Colaborativa e Sustentável: utilizar a integração regional para políticas conjuntas e gestão eficiente de recursos entre os municípios consorciados.

ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

A estratégia de implementação refere-se ao conjunto estruturado de ações que podem ser executadas para alcançar os objetivos estabelecidos no plano, visando o desenvolvimento sustentável do município. No contexto do Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal, a estratégia é composta por múltiplos eixos temáticos que englobam áreas como cultura, inovação, empreendedorismo, preservação dos recursos naturais e negócios de impacto.

**Comitê de gestores
intermunicipal**



Diagnóstico local



**Formalização da Participação
no consórcio**



**Planejamento e execução das
iniciativas**



**Monitoramento e avaliação
contínua**





Eixo 01 **COMITÊ DE GESTORES INTERMUNICIPAL**

Inicialmente, será formado um comitê multidisciplinar de gestão sustentável, composto por representantes da prefeitura, ONGs, comunidade e setor privado, com o objetivo de estabelecer diretrizes e metas para a gestão eficiente dos recursos naturais. Este comitê terá a responsabilidade de definir a estrutura, cargos e responsabilidades, além de realizar reuniões mensais para discutir o progresso e ajustar as estratégias. Em seguida, o comitê deverá definir metas específicas para a redução de impactos ambientais e a conservação dos recursos naturais.

INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- **Número de reuniões mensais realizadas pelo comitê;**
- **Progresso nas metas específicas definidas para a redução de impactos ambientais;**
- **Diagnósticos ambientais concluídos e identificação das áreas críticas;**
- **Ajustes nas estratégias de acordo com as avaliações periódicas.**



Eixo 02 **DIAGNÓSTICO** **LOCAL**

Condução de um diagnóstico abrangente das necessidades e oportunidades de cada município participante, através de pesquisas locais e consulta com líderes comunitários. Esse diagnóstico servirá como base para identificar áreas prioritárias, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e saneamento básico, onde o consórcio público poderá gerar maior impacto.

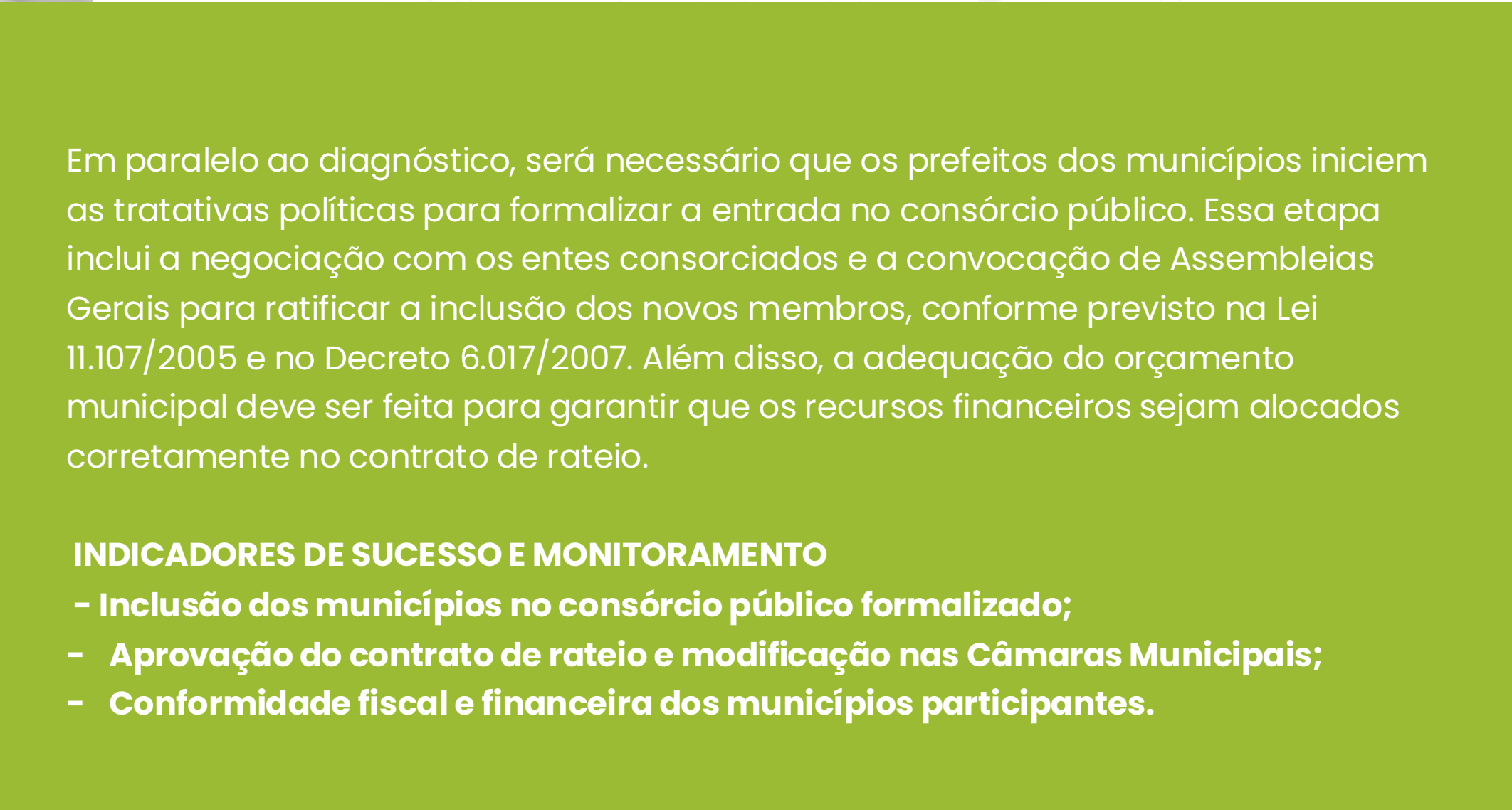
INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- **Diagnósticos concluídos para todos os municípios envolvidos;**
- **Identificação de áreas prioritárias de atuação;**
- **Adoção de medidas de curto, médio e longo prazo para implementação das iniciativas.**



Eixo 03

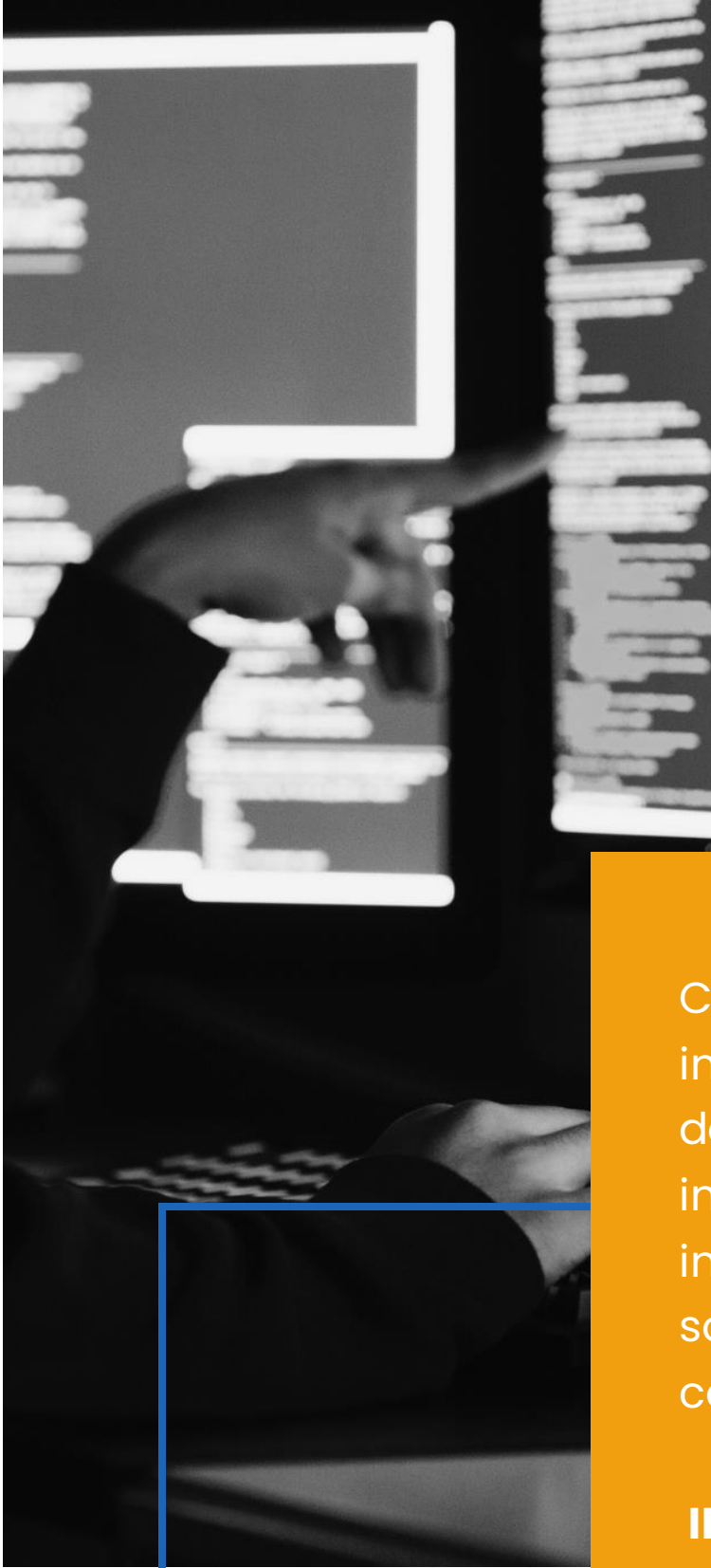
FORMALIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO NO CONSÓRCIO



Em paralelo ao diagnóstico, será necessário que os prefeitos dos municípios iniciem as tratativas políticas para formalizar a entrada no consórcio público. Essa etapa inclui a negociação com os entes consorciados e a convocação de Assembleias Gerais para ratificar a inclusão dos novos membros, conforme previsto na Lei 11.107/2005 e no Decreto 6.017/2007. Além disso, a adequação do orçamento municipal deve ser feita para garantir que os recursos financeiros sejam alocados corretamente no contrato de rateio.

INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- Inclusão dos municípios no consórcio público formalizado;
- Aprovação do contrato de rateio e modificação nas Câmaras Municipais;
- Conformidade fiscal e financeira dos municípios participantes.



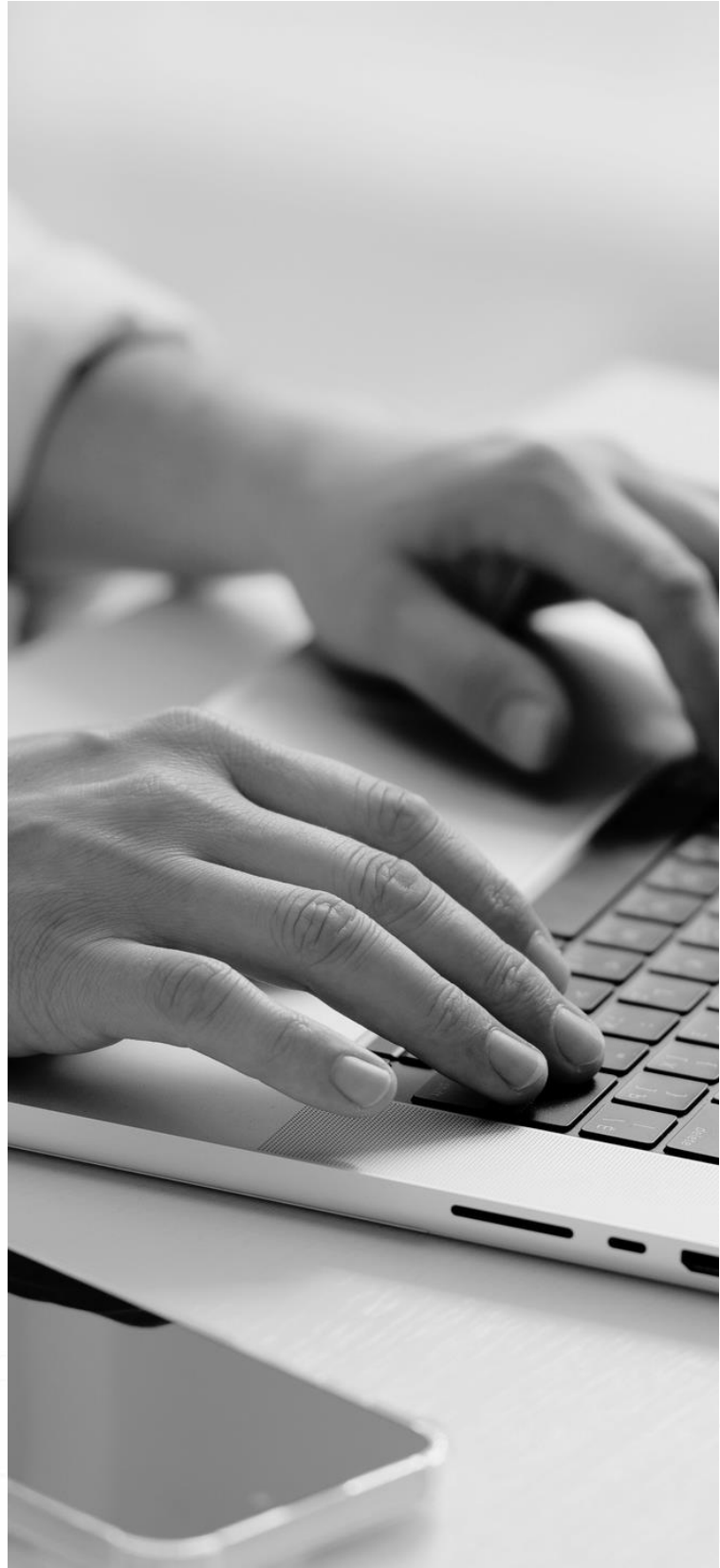
Eixo 04

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE INICIATIVAS

Com o consórcio formalizado, o próximo passo é o planejamento detalhado das iniciativas intermunicipais, incluindo a contratação pública conjunta e o desenvolvimento de projetos em áreas críticas. Será necessário realizar licitações integradas e criar uma agenda comum de fóruns e capacitações para promover o intercâmbio de boas práticas entre os municípios. O uso de tecnologias como softwares de gestão poderá facilitar a identificação de novas oportunidades de cooperação.

INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- Número de iniciativas conjuntas planejadas e implementadas;
- Participação em fóruns e capacitações intermunicipais;
- Contratações públicas realizadas de forma colaborativa.



Eixo 05

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Implementação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar o desempenho das iniciativas do consórcio, utilizando indicadores claros e prazos estabelecidos. Revisões periódicas serão feitas para garantir que as metas sejam ajustadas conforme necessário, garantindo a sustentabilidade e a coesão social e econômica dos municípios envolvidos.

INDICADORES DE SUCESSO E MONITORAMENTO

- Avaliação periódica das metas e indicadores;
- Ajustes nas estratégias de desenvolvimento intermunicipal;
- Impacto econômico e social nas regiões consorciadas.

CONCLUSÃO

O plano desenvolvido visa consolidar e promover os objetivos e propósitos centrais do projeto InovaJuntos, articulando as colaborações e produtos gerados para incentivar e aprofundar os conceitos e mudanças já implantados. Este plano busca não apenas a continuidade das iniciativas anteriores, mas também a expansão e aprimoramento contínuo das práticas e parcerias estabelecidas.

Através da aplicação das propostas desenvolvidas até o momento, o plano permite a definição de novas diretrizes e ações estratégicas com base no princípio da melhoria contínua. As estratégias delineadas são apresentadas como sugestões para otimizar a inovação e assegurar que os processos sejam conduzidos de maneira mais eficiente. Além disso, o plano é flexível, permitindo a inclusão de novos vetores e abordagens que possam se revelar mais eficazes e viáveis tanto a médio quanto a longo prazo.

É importante destacar que, ao implementar essas estratégias, o projeto mantém seu compromisso com os princípios estabelecidos no termo de intenção, garantindo que as novas diretrizes e ações respeitem os valores e objetivos originalmente definidos. Dessa forma, o plano não só busca atender às demandas atuais, mas também se adapta às mudanças e desafios futuros, promovendo um ambiente de inovação sustentável e contínua evolução.

INOVAJUNTOS

Plano de Sustentabilidade de Inovação Municipal

CISGA/RS